

CASO 3

PROGRAMA SERVICE LEARNING DA PUCRS: FERRAMENTA PARA FOMENTAR A INOVAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES

Lucas Bonacina Roldan

Doutor em Administração

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do SUL (PUCRS), Brasil



lucas.roldan@pucrs.br

PUCRS Service Learning program: tool to foster innovation in organizations

Abstract



Goal:

the goal is to analyze the result of the Innovation Management undergraduate course that participates in the PUCRS Service Learning Program in the development of entrepreneurial skills in its students.



Design / Methodology / Approach:

The current environment needs to work on the solution of social problems and the approach to this problem from disciplines in universities. and the practice of service learning integrates the teaching experience with the development of projects by students, in accordance with the real needs of the community and the demands of partners outside the university. Therefore, students are led to apply knowledge in specific cases with the support of tools such as the flipped classroom and design thinking, resulting in projects for society.



Results:

At the end of the course, the projects are presented to the organizations according to the problem previously mapped, generating positive results for all those involved (students, professors and organizations).



Originalidad / Valor:

As a result of the course, it has been perceived that this way of working in the classroom stimulates the emergence of innovative solutions for real problems, encouraging students to develop creative and applied systemic thinking.



Keywords:

Innovation Management, Service Learning, Project, Organizations, Design Thinking.

Programa Service Learning da PUCRS: ferramenta para fomentar a inovação em organizações

Resumo



Objetivo:

Analisar o resultado da disciplina de graduação em Gestão da Inovação que participa do Programa Service Learning da PUCRS no desenvolvimento de competências empreendedoras em seus alunos.



Design / Metodologia / Abordagem:

No ambiente atual é preciso que se trabalhe na solução de problemas sociais reais e a aproximação a estes problemas a partir das disciplinas nas universidades e a prática de service learning proporciona uma experiência aos alunos desenvolvimento de projetos, de acordo com as reais necessidades da comunidade e as demandas de parceiros externos à universidade. Assim, os alunos são levados a aplicar conhecimentos em casos específicos com o apoio de ferramentas como a sala de aula invertida e design thinking, resultando em projetos para a sociedade.



Resultados:

Ao final da disciplina, os projetos são apresentados às organizações de acordo com o problema previamente mapeado, gerando resultados positivos para todos os envolvidos (alunos, professores e organizações).



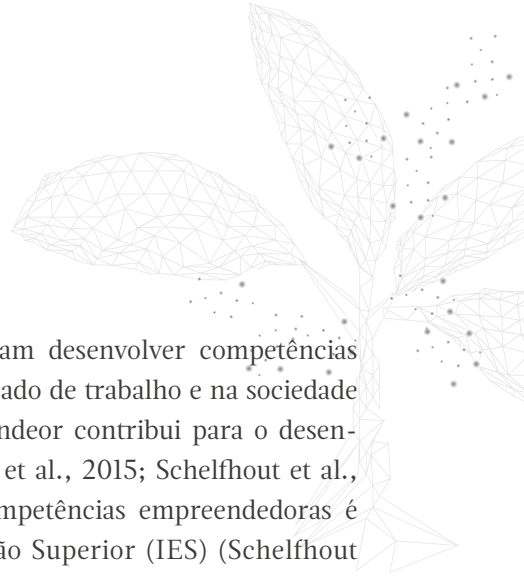
Originalidade / Valor:

como resultado da disciplina, percebeu-se que essa forma de trabalhar em sala de aula estimula o surgimento de soluções inovadoras para problemas reais, estimulando os alunos a desenvolverem o pensamento sistêmico criativo e aplicado.



Palavras-chave:

Gestão da Inovação. Service Learning. Projeto. Organizações. Pensamento de Projeto.



1. Introdução

Os estudantes do ensino superior necessitam desenvolver competências empreendedoras para se destaquem no mercado de trabalho e na sociedade em geral, já que o comportamento empreendedor contribui para o desenvolvimento econômico sustentável (Mueller et al., 2015; Schelfhout et al., 2016). Nesse ambiente, desenvolver as competências empreendedoras é um desafio para as Instituições de Educação Superior (IES) (Schelfhout et al., 2016) fomentar também as interações da quadrupla hélice (Afonso et al., 2012).

O espírito empreendedor é frequentemente descrito em termos de capacidade, correspondendo, portanto, ao conceito de competência (Fouad et al., 2009). Podendo ser vinculado a uma variedade de subcompetências, incluindo tomada de iniciativa, criatividade, orientação de desempenho, resolução de problemas, apetite de risco, capacidade de reflexão e habilidades de comunicação (Gibb, 2008).

A educação para o empreendedorismo não pode ser organizada apenas como parte de formas mais tradicionais de ensino. A viabilidade e a utilidade dentro de um processo didático, adaptado às necessidades do nível educacional considerado, são essenciais (Schelfhout et al., 2016). A metodologia do *service learning* ajuda neste quesito, pois conduz os estudantes a aplicar os conceitos em casos concretos: tendo como resultado soluções reais para a sociedade. Ela representa uma combinação de dois elementos bem conhecidos por pedagogias ativas e movimentos sociais ou educação popular: aprendizagem baseada na experiência e serviço à comunidade (López et al., 2014).

O *service learning* é definido como uma forma de educação experiencial na qual os alunos se engajam em atividades que abordam as necessidades humanas e comunitárias, juntamente com oportunidades estruturadas projetadas intencionalmente para promover o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos (Bringle et al., 1997). É uma estratégia metodológica inovadora com o objetivo de promover, durante o processo de formação, o envolvimento e o comprometimento dos alunos com a comunidade e o meio ambiente através do serviço voluntário em sala de aula (Álvarez Nobell & Vadillo Bengoa, 2014), fomentando a inovação colaborativa (Vivona et al., 2022).

Este estudo abordará os resultados da disciplina de Gestão da Inovação que participou do projeto Students 4 Change e participa ainda do Programa Service Learning da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) desde 2017 até 2022, tendo já formadas 10 turmas. Os alunos experienciam o desenvolvimento de projetos para organizações com impacto social, impactando universidade, empresas, governo e sociedade. O objetivo desta disciplina é desenvolver competências de empreendedorismo e inovação social nos seus alunos, ajudando a resolver os seus problemas através dos conteúdos de gestão da inovação, fomentando a interação entre a quádrupla hélice.

Na próxima seção será apresentada a descrição da experiência, em seguida será apresentado a análise do caso e, por fim, serão apresentadas as considerações finais.

2. Descrição da Experiência

Algumas experiências e pesquisas realizadas em níveis nacionais e internacionais salientam a importância da aprendizagem por meio de serviços que é uma boa estratégia metodológica, combinando a formação teórica de um assunto com a participação de estudantes em projetos em que eles fornecem um serviço gratuito para a sociedade. Eles mostram uma compreensão mais ampla e profunda do conteúdo do curso em que é realizado; desenvolve um

senso de comprometimento do cidadão e melhora a autoconsciência e sua posição na comunidade; e promove a aquisição de habilidades e habilidades difíceis de cumprir com outras metodologias (Rodríguez Gallego, 2014).

A proposta de *service learning* deve ser realizada de forma descentralizada e multidisciplinar, de forma que todos os ambientes e conhecimentos sejam considerados. O resultado é o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem e ensino de todos os públicos, a busca de soluções inovadoras e criativas para problemas identificados nas comunidades, a humanização dos futuros profissionais, o desenvolvimento do trabalho em equipe e outras habilidades como liderança, aprendizagem e empatia (Albuquerque et al., 2008).

As iniciativas de *service learning* reúnem em si as componentes de um projeto empreendedor e os elementos-chave do desenvolvimento de competências para autonomia e iniciativa pessoal. Por um lado, ao longo do processo de desenvolvimento de um projeto com esta metodologia, a iniciativa, a criatividade, o comprometimento, a liderança, a visão de futuro, a capacidade de trabalhar são ativadas de acordo com as idades daqueles que compõem o grupo de referência (López et al., 2014).

No *service learning*, a intencionalidade pedagógica e intencionalidade solidária se fundem. Ela difere do voluntariado, uma prática com alto conteúdo de serviço para a comunidade, mas isso não implica necessariamente uma aprendizagem explícita e sistematizada, mesmo que seja um bom ponto de partida. Não se refere a solidariedade específica ou atividades educativas, são atividades complexas que requerem a sistematização de objetivos e tarefas, tanto de atendimento como de aprendizagem, que estão vinculadas em um projeto bem articulado, executado em diferentes fases (diagnóstico da realidade, elaboração de um plano de ação, execução do proposta e obtenção de resultados avaliáveis) e que promovam um olhar crítico e reflexivo em relação aos desafios socioculturais e ambientais, a fim de melhorá-lo através da participação e do compromisso cívico (Naval et al., 2011).

As práticas do *service learning* estão diretamente relacionadas ao empreendedorismo social (Ni & Tian, 2018) e aumentaram significativamente nos últimos anos como uma alternativa para desenvolver soluções para problemas sociais existentes (Svensson, 2014). Adotamos uma definição ampla que inclui indivíduos ou organizações envolvidas em atividades empreendedoras para resolver problemas econômicos, sociais e/ou ambientais (Cavazos-Arroyo et al., 2017; Goyal et al., 2016) e o desenvolvimento de competências para o desenvolvimento deste empreendedorismo será o foco do presente artigo.

Neste estudo, o termo empreendedorismo social é usado para se referir a empreendedores cujo objetivo é gerar mudanças sociais (López et al., 2014) e um dos resultados esperados pelo *service learning* é despertar nos alunos um olhar mais atento aos problemas sociais com um olhar para a quádrupla hélice. Neste contexto, os empreendedores serão os estudantes dos cursos de graduação da PUCRS que causam impacto na sociedade através do desenvolvimento de projetos ao longo das disciplinas.

3. Análisis

A disciplina de graduação Gestão da Inovação que participa do Programa Service Learning da PUCRS e participou do Projeto Students 4 Change (entre 2017 e 2019) visa o desenvolvimento de competências empreendedoras em seus estudantes. Esta disciplina utiliza ferramentas como sala de aula invertida e design thinking e atendeu mais de dez organizações com impacto social. Sendo que já foram atendidas empresa públicas, privadas, startups, ONGs, centros sociais e associações. Com o desenvolvimento da disciplina, os estudantes possuem contato com parceiros externos em cada edição da disciplina (que possui duração de um semestre) onde podem experimentar e desenvolver competências pessoais, colaborativas e transformacionais relacionadas ao empreendedorismo e inovação social (Corona & Mayorga, 2019).

A disciplina se desenvolve a partir dos conteúdos de Gestão da Inovação (saberes) e os estudantes elaboram projetos para as organizações parceiras das disciplinas. Para tal, eles podem desenvolver suas competências a partir da utilização de ferramentas como: mapa da empatia, personas, *golden circle*, teoria da mudança, *lean canvas*, prototipação rápida (*lean inception*), validação de negócios e *pitch*.

Como resultado, os estudantes se engajam a partir de desafios sociais e desenvolveram projetos variados para solucionar os problemas elencados pelos parceiros selecionados previamente pelo Programa Service Learning da PUCRS e o professor da disciplina.

Normalmente os gestores das organizações trazem diversos problemas para serem trabalhados pela turma que é dividida em grupos de até 5 pessoas. Após uma apresentação inicial os estudantes elegem qual desafio gostaria de participar e iniciam o processo de empatia com o problema apresentado. É sempre importante levar em conta nestes projetos que existem restrições nas organizações e estas precisam ser respeitadas pelos projetos.

A partir do desenvolvimento das ferramentas da disciplina e com discussões frequentes com os gestores são desenvolvidas soluções para cada. O professor sempre tenta buscar que os projetos sejam complementarem, para proporcionar uma variedade de soluções que possam ajudar o desenvolvimento da organização.

Um resultado importante que normalmente ocorre é a pronta operacionalização dos projetos pelos dirigentes, mostrando o impacto imediato da colaboração entre estudantes, organização e professor.

4. Considerações

A experiência da disciplina com esta nova abordagem a partir de problemas socialmente relevantes trouxe à tona algo muito relevante que muitas vezes os estudantes não possuíam contato. Os alunos puderam analisar em conjunto

com os empreendedores e gestores de organizações, a partir de pesquisas quantitativas e qualitativas um contexto, e desenvolver projetos que possuem impacto social. Esta abordagem sistêmica trouxe um novo significado para a disciplina, mostrando que as universidades podem impactar positivamente o seu entorno à partir dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos por seus estudantes com a facilitação dos seus professores, gerando resultados positivos para todos os envolvidos (estudante, professor e organizações parceiras).

Os resultados da disciplina já foram apresentados para os gestores da universidade e pelo que já foi sinalizado teremos a continuidade e expansão destas práticas para mais disciplinas, pois percebeu-se uma modificação significativamente positiva no envolvimento e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos. Existem alguns desafios em gerenciar este tipo de mudança nas disciplinas, pois quando se envolve parceiros externos às disciplinas, se complexifica a gestão, e alguns professores possuem receio disto. Ainda é importante fomentar este tipo de prática em mais disciplinas dentro das universidades, pois os resultados demonstram benefícios para todos os envolvidos na quádrupla hélice.

Referencias bibliográficas

- Afonso, O., Monteiro, S., & Thompson, M. (2012). A growth model for the quadruple helix. *Journal of Business Economics and Management*, 13(5), 849–865. <https://doi.org/10.3846/16111699.2011.626438>
- Albuquerque, V. S., Gomes, A. P., Rezende, C. H. A. de, Sampaio, M. X., Dias, O. V., & Lugarinho, R. M. (2008). A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(3), 356–362.

- Álvarez Nobell, A., & Vadillo Bengoa, N. (2014). Innovación en la enseñanza de posgrado en comunicación: el aprendizaje-servicio como estrategia pedagógica. *Historia y Comunicación Social*, 18, 263–277. https://doi.org/10.5209/rev_HICS.2013.v18.44326
- Bringle, R. G., Jacoby, B., & Ehrlich, T. (1997). Service-Learning in Higher Education: Concepts and Practices. *The Journal of Higher Education*. <https://doi.org/10.2307/2959972>
- Cavazos-Arroyo, J., Puente-Díaz, R., & Agarwal, N. (2017). An examination of certain antecedents of social entrepreneurial intentions among Mexico residentes. *Review of Business Management*, 19(64), 180–218. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v19i64.3129>
- Corona, G. P., & Mayorga, I. C. (2019). *Social Innovation and Entrepreneurship in Higher Education Institutions: Students4Change* (1st ed.). Hola Publishing Internacional. https://f7b10733-fl2f-4d47-94e3-a4f3d68651f0.filesusr.com/ugd/2725b7_1a77f26d39704c3489cfd808fa03a7c.pdf
- Fouad, N. A., Grus, C. L., Hatcher, R. L., Kaslow, N. J., Hutchings, P. S., Madson, M. B., Collins, F. L., & Crossman, R. E. (2009). Competency Benchmarks: A Model for Understanding and Measuring Competence in Professional Psychology Across Training Levels. *Training and Education in Professional Psychology*, 3(4 SUPPL. 1). <https://doi.org/10.1037/a0015832>
- Gibb, A. (2008). Entrepreneurship and enterprise education in schools and colleges: Insights from UK practice. *International Journal of Entrepreneurship Education*, January 2008, 1–49. [https://doi.org/10.1016/S0899-8256\(03\)00010-1](https://doi.org/10.1016/S0899-8256(03)00010-1)
- Goyal, S., Sergi, B. S., & Jaiswal, M. P. (2016). Understanding the challenges and strategic actions of social entrepreneurship at base of the pyramid. *Management Decision*, 54(2), 418–440. <https://doi.org/10.1108/MD-11-2014-0662>

- López, S. T., Calvo, J. V. P., & García, J. H. (2014). Service-learning as Training for Social Entrepreneurship: An Experience in the University. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 139, 504–511. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.08.055>
- Mueller, S., Brahm, T., & Neck, H. (2015). Service Learning in Social Entrepreneurship Education: Why Students Want to Become Social Entrepreneurs and How to Address Their Motives. *Journal of Enterprising Culture*, 23(03), 357–380. <https://doi.org/10.1142/S0218495815500120>
- Naval, C., García, R., Puig, J., & Santos, M. A. (2011). La formación ético-cívica y el compromiso social de los estudiantes universitarios. *Encounters on Education*, 12, 77–91.
- Ni, H., & Tian, J. (2018). Sendra L. Enos: Service-learning and social entrepreneurship in higher education. *Higher Education*, 75(3), 561–563. <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0155-8>
- Rodríguez Gallego, M. R. (2014). El Aprendizaje-Servicio como estrategia metodológica en la Universidad. *Revista Complutense de Educacion*, 25(1), 95–113. https://doi.org/10.5209/rev_RCED.2014.v25.n1.41157
- Schelfhout, W., Bruggeman, K., & De Mayer, S. (2016). Evaluation of entrepreneurial competence through scaled behavioural indicators: Validation of an instrument. *Studies in Educational Evaluation*, 51, 29–41. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2016.09.001>
- Svensson, C. F. (2014). “Making money is not an end in itself”: creating meaningfulness among employees of social enterprises. *Antipoda*, 18(18), 241–255. <https://doi.org/10.7440/antipodal8.2014.11>
- Vivona, R., Demircioglu, M. A., & Audretsch, D. B. (2022). The costs of collaborative innovation. *The Journal of Technology Transfer*, March. <https://doi.org/10.1007/s10961-022-09933-1>